



BANCOS COMUNITÁRIOS

As finanças solidárias, dentro do Anexo 1.1 do Acordo Judicial de Reparação, vêm para contribuir com o desenvolvimento local, por meio de instrumentos que estejam dentro e valorizem a lógica da economia solidária. Seu foco é o fortalecimento das relações de **cooperação, confiança mútua e cidadania**, buscando superar situações de exclusão e vulnerabilidade nas comunidades.

É nesse contexto que são propostos **os bancos comunitários, organizações financeiras de base associativa**. Eles têm como pilares os **princípios da economia solidária** e são geridos de forma participativa e democrática pela própria comunidade.

Os bancos comunitários **não buscam obter lucro**. Seu objetivo é apoiar a comunidade para ela se desenvolver e crescer junta! São formados por pessoas, para as pessoas e o dinheiro atua apenas como um meio para fortalecer o coletivo. Vamos entender melhor sobre eles?

1. COMO UM BANCO COMUNITÁRIO FUNCIONA?

As engrenagens que fazem um banco comunitário funcionar são:



Administração pelas pessoas: o banco é criado por decisão da própria comunidade, que se organiza para gerir os recursos de forma democrática, com foco no desenvolvimento social e econômico do seu entorno.



Oferta de microcrédito: são oferecidos pequenos empréstimos, com taxas de juros muito baixas, ou até mesmo sem juros. Esse dinheiro pode servir para investir na produção e ajudar os trabalhadores locais a criarem ou melhorarem seus negócios. Também para apoiar as famílias em sua qualidade de vida, ajudando a pagar despesas com saúde, educação, consumo e outras necessidades do dia a dia.



Garantia baseada na confiança: a aprovação e a cobrança dos empréstimos não seguem a burocracia dos bancos tradicionais; ela é baseada na confiança e nas relações de vizinhança.



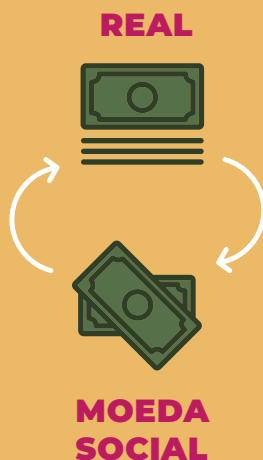
Uso da moeda social: o banco comunitário cria o seu próprio dinheiro, uma moeda social que só é aceita nos comércios cadastrados da comunidade ou município. Os moradores podem receber seus empréstimos nessa moeda ou trocar dinheiro em reais pela moeda social no seu banco comunitário.



Giro da economia local: como a moeda social só tem validade dentro daquele território, a riqueza fica na comunidade. O dinheiro circula de forma local, o que aumenta as vendas dos mercadinhos e produtores locais e gera mais trabalho e renda para a comunidade.

2. O QUE É MOEDA SOCIAL?

A **moeda social** é um **dinheiro próprio da comunidade** que funciona como um complemento ao real. Criada e administrada pela própria população para circular apenas na região, a moeda social fortalece a economia local e a confiança entre a vizinhança. Com o incentivo para que o **consumo aconteça perto de casa**, e aproveitando os descontos oferecidos por comerciantes parceiros, as vendas locais aumentam – o que gera novas oportunidades de trabalho e investimentos. Esse tipo de comércio **mantém o dinheiro circulando na comunidade** e fortalece a economia local, que vai crescendo e se desenvolvendo para atender às demandas de consumo que já existem e às que vão surgindo.



O valor que roda na comunidade em moeda social tem o mesmo montante em real garantido no caixa do banco comunitário. Ou seja, **1 moeda social = 1 real**. Isso, que é chamado de **lastro**, é o que dá garantia ao próprio banco e aos comerciantes que aceitam a moeda social local.



3. A QUEM O BANCO COMUNITÁRIO BENEFICIA? QUEM SÃO SEUS DONOS?

Um banco comunitário pertence à própria comunidade! Não existem acionistas externos ou um “patrão” em busca de lucro financeiro. **Ele é criado por decisão da população**, que assume de forma coletiva o papel de gestora e proprietária. Na prática, a vizinhança se organiza para administrar os recursos de maneira coletiva, tomando as decisões em conjunto para garantir que o banco atenda às reais necessidades de quem vive na comunidade.



4. E A COMUNIDADE VAI FAZER TUDO SOZINHA?

Não! Por mais que a criação do banco comunitário dependa do interesse e desejo coletivo das comunidades locais, será oferecido apoio durante o processo de criação e início da gestão do banco. A E-Dinheiro irá auxiliar no processo de estruturação do banco comunitário, na formação dos gestores e na implementação dessa ferramenta nas comunidades indicadas pela Governança Popular.

Com o tempo, as próprias **comunidades terão autonomia** para gerir seus bancos, garantindo sua **continuidade** e seu potencial de **desenvolvimento local**.